

porã, duba

Jornal da PUCSP — nº 148 9/11/88

Ronaldo Entler

D. Pedro Casaldáliga, um homem e suas causas

O bispo de São Félix do Araguaia participou do Encontro de Teologia promovido pela PUC e Cesep, que avaliou a atuação da Igreja vinte anos após Medellín. Ele recebeu inúmeras manifestações de solidariedade em São Paulo. Pág.4



A nova Reitoria
estuda projetos para
a futura administração.
A posse será no dia 29.

Pág. 3

Dois debates discutem
a abertura do país ao
capital internacional e as
transformações
do capitalismo.

Pág. 8



Debate promovido pelo Departamento
de Economia.

Ronaldo Entler

CARTAS

A Polemica do CA Benevides Paixão-1

Não é de se estranhar que estas pessoas que há alguns anos atrás destruíram o DCE e vários CAs da PUC até então entidades que apresentavam grande força no movimento estudantil, se desesperem agora, quando vêem que existem pessoas tentando reerguê-las.

Exemplo claro é "o outrora glorioso autogestionário C.A. Benevides Paixão" que há muito estava desvinculado das lutas estudantis e dos problemas que levaram a nossa Universidade a este estado de elitização.

Pensando nisso e na necessidade de integração dos alunos do curso de Jornalismo, formamos no início deste ano uma comissão composta por estudantes de diferentes posições políticas e recuperamos o Centro Acadêmico. É muito fácil e do feitio desses "adeptos do anarquismo", soltar uma carta infundada, mentirosa e sem provas acusando membros do C.A. (eu e a Iracema Guisoni) de aparelharmos a entidade, usando sua cota de cópias para divulgarmos materiais do partido político em que militamos (PC do B); mas é difícil para esta gente assumir

seu atrelamento com a reitoria da PUC, defendendo uma eleição, sem ao menos estar participando de debates questionando os rumos da Universidade. Basta olharmos o "Boletim do CACS" de outubro/88 e podemos nos certificar que seus ataques se dirigem sempre às entidades estudantis e nunca à reitoria que a cada mês, através do carnê da Fundação São Paulo, expulsa mais estudantes de nossa Universidade.

Estivemos e estaremos lutando pelo fortalecimento e pela unidade do movimento estudantil e não vamos permitir que as provocações destes moleques reacionários, pequeno-burgueses e fascistas, que visam exclusivamente desmobilizar os estudantes favorecendo a reitoria e a Fundação São Paulo, venha desestruturar novamente nossa entidade.

Lamento que ainda haja estudantes que se deixam levar por este discurso da direita disfarçada encontrando a "única saída" neste mesmo discurso.

Ivan Rodrigues Martin,
Secretário Geral do CA Benevides Paixão.

Polemica 2

No último número desse jornal, sorrateiramente, a direita botou a "cara de fora", através de uma carta assinada por Paulo Punk e Wilton A. Olivar.

Tal discurso não é desconhecido de todos nós que, nos anos de ditadura, lutamos pela reconstrução das entidades livres dos estudantes e que hoje, ainda na universidade, lutamos contra todo tipo de atentados, por uma universidade autônoma ligada aos interesses populares e, portanto, de qualidade! Esta luta é política, talvez não muito "gostosa", porém muito criativa.

A reconstrução das entidades para torná-las instrumentos livres e de luta política, expressão da juventude estudantil que sempre em

sua história se levantou contra o entreguismo, pela ampla liberdade e em favor dos trabalhadores, não foi fácil. Muitos jovens foram torturados, banidos da vida pública e muitos mortos nas câmaras de tortura da reação. Assim é a história, não só do C.A. de C. Sociais da PUC/SP mas da reconstrução da UNE e UEEs em todo Brasil.

Com este objetivo, as forças progressistas na sociedade, que possuem sua expressão na universidade, porque ela não está isolada da sociedade em que se insere, se uniram e conquistaram o fim da ditadura reconstruindo seus instrumentos de luta.

E estas forças políticas foram e são os partidos políticos sim, que apesar de todas as tentativas da

reação, existem e continuarão existindo na sociedade e no movimento estudantil.

Pregando o apoliticismo, visando atingir a organização política dos jovens, a direita costuma afirmar que os estudantes são "massa de manobras" e que a atuação política no movimento estudantil tirou ou tira o que "havia de mais gostoso, criativo e espontâneo no movimento estudantil". Afirma isso porque teme e tenta impedir a compreensão política da juventude das raízes da exploração e da opressão.

Aqui vai um aviso: aqueles que pensam que poderão impedir que o movimento estudantil, através de milhares de jovens em todo Brasil, venha a cumprir o seu papel progressista se enganem. Posando ou não de "autogestionários" a direita é velha e seu fim é inevitável e "como disse o filósofo alemão" — "Os fatos da história ocorrem duas vezes: A primeira em forma de tragédia e a segunda vez em forma de farsa".

Madalena Guasco Peixoto, professora, vice-presidente da APROPUC/SP e diretora do CACS nas gestões de 1975 e 1976.

Polemica 3

Quem acredita que sepultou, deve acreditar na ressurreição... ou vai ter que aceitar que nunca morreu. Este é o nosso caso, da corrente Viração do movimento estudantil. Estamos e estaremos sempre muito vivos; na luta pelo ensino público e gratuito, por democracia, por uma Universidade autônoma e democrática, pelo fortalecimento das entidades estudantis. Combatemos a ditadura militar, a direita, a reação; e nunca arrefecemos diante dos ataques que essas nos fizeram. Quando na PUCSP a palavra do atraso tenta se manifestar, reagimos. Defendemos o direito de todo e qualquer estudante buscar sua organização política, tanto nas entidades estudantis, como nas tendências e/ou partidos políticos que mais se identifiquem com as concepções de cada um.

Quem para estar morta falta pouco é esta direita que está na Universidade. Tenta colorir a roupa, mas cheira a mofo. É ela quem tentou por volta de 82 fundar uma entidade paralela à UNE e dividir o M.E. É ela quem referenda a despolitização do debate na Universidade e apoia um processo de escolha de Reitor sem discussão sobre os problemas que afetam estudantes, professores e funcionários. É ela quem, numa atitude policial/facista, persegue os progressistas, queima faixas do DCE — entidade de todos os alunos da PUC. É ela quem se apropria do

CACS para "seu lazer". Senta no seu rabo (grande) e fala de quem não tem.

"As táticas continuam as mesmas", a direita usa um discurso vazio, calunia e ameaça (nenhuma novidade). Mas nós não temos medo. Os estudantes não têm medo. Viração estará sempre presente na luta pelo processo, pelo avanço e a democracia e pelo novo. O "velho" que se cuida!

Corrente Viração

Polemica 4

Primeiramente, afirmamos que o Partido Comunista do Brasil sempre esteve na luta de nosso povo, ao lado daqueles que defendem a democracia, a liberdade e o progresso social. Atuamos nos movimentos sociais, buscando o atendimento e a conquista dos direitos dos trabalhadores, dos estudantes, das mulheres, das comunidades dos bairros etc. Durante os anos de ditadura, foi a organização que mais sofreu os ataques da reação, que mais perdeu militantes nas câmaras de tortura. Nossa atuação é marcada pela defesa da unidade e da democracia dos movimentos e entidades sociais.

Em segundo lugar, cabe lembrar que nosso candidato a vereador em São Paulo, Aldo Rebelo, há muito participa da luta popular, defendendo seus interesses mais avançados. Foi presidente da UNE, organização combativa e histórica dos estudantes, participou da luta dos desempregados em nossa cidade e em todos os momentos mais marcantes da luta democrática nos últimos anos. Sua campanha à Câmara Municipal é mantida pelo esforço de mobilização da militância de nosso Partido, amigos e apoiadores, que são também única forma de sustentação material — com suas contribuições pessoais. É desta forma que pretendemos elegê-lo.

As calúnias lançadas sobre nós vêm no sentido de prejudicar a unidade das forças progressistas. Atacam ao conjunto daqueles que, como nós, lutaram para que o movimento de estudantes, professores e funcionários da Universidade esteja com todo o movimento popular, organizado e ativo por um Brasil realmente democrático e independente. Tentam causar confusão e desgastar uma candidatura progressista às vésperas da eleição de São Paulo, quando nosso inimigo é forte (a direita, a reação) e precisa ser combatido com a união dos setores mais avançados da sociedade. Pretendem, ainda, dividir o movimento estudantil, desacreditar as entidades estudantis e desviar a discussão política do seu eixo principal — a luta por mais verbas e democracia, contra os aumentos nas escolas, pela qualidade do ensino e por um Brasil melhor, para o campo da mentira e da falsidade.

Mas isso não conseguirão! Acreditamos no espírito democrático da comunidade universitária, em sua combatividade, em seu an-

seio pelo novo. Cremos que este importante setor da sociedade continuará somando forças à luta de nosso povo por dias melhores.

Diretório Distrital Centro/SP
Partido Comunista do Brasil

Lanche estranho

No dia 17/10 às 10h15 na lanchonete do 3º andar, comprei um polenguinho que apresentou um sabor estranho, e por esse motivo, com receio de estar estragado, fui trocá-lo por um alface que, da mesma forma pareceu estragado e um pouco embolorado, e tal fato foi testemunhado por vários alunos.

Foi-me restituído o dinheiro, mas não é essa a questão a ser discutida. O que se põe em questão é o que denuncio aqui é a venda de tais produtos, que colocam em risco a saúde da comunidade.

Leila Patricia Castro Gil, aluna de Serviço Social.

Proposta ecológica

A Ecologia chegou a TV, aos jornais, aos adesivos e às camisetas. É considerada como um tema atual e polêmico, mas até que ponto estamos realmente participando desse movimento? Foi pensando nisso que desenvolvemos um projeto que tem como principal objetivo a informação ecológica, desde definição até os atuais problemas enfrentados no mundo e no Brasil.

Visa abranjer adolescentes cursando as 5ª, 6ª, 7ª, 8ª série do 1º grau e tem como elemento motivacional um personagem lúdico que traz como proposta a participação do jovem, como elemento ativo de sua história, tendo como armas o conhecimento de seu passado e a esperança num futuro mais racional.

Para o sucesso desse projeto precisamos de pessoas dispostas a visitar estas escolas, convencer esses adolescentes da importância do tema, convidando-os para participarem de grupos de estudo semanais. Esses grupos de estudo servirão para um maior aprofundamento teórico do assunto, não esquecendo do dinamismo que acompanha a juventude pretende realizar essa intenção através de jogos e manifestações de caráter artístico.

Espero contar com a participação dos alunos da PUC e se isso não for possível, espero que desenvolvam outros projetos, outras idéias que tenham um mesmo fim: um mundo melhor. Antecipadamente a Natureza agradece. Interessados procurar Adriana, aluna de Psicologia, 4º período.

A Redação se reservará o direito de resumir as cartas que ultrapassarem vinte linhas. Os remetentes devem se identificar com nome e função.

CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC

CeTeC

centro técnico de cópias

RAPIDEZ - QUALIDADE - SEGURANÇA

- Catálogos
- Manuais/Boletins
- Revistas/Livros
- Jornais/Panfletos
- Apostilas
- Textos/Teses
- Cartazes/Volantes
- Listas de Preços
- Artes Gráficas
- Impressos a cores
- Off-set
- Impressos em geral

TELS.: 62-2022 - 62-2329 - 262-8870

R. MINISTRO GODOY, 984 - CEP 05015 - São Paulo

CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC

MAGNUS
CABELEREIROS

Promoção

Faça limpeza de pele e ganhe um lyfit manicure 500,00 corte 500,00 calista com hora marcada

Cardoso de Almeida, 1.524
Tel.: 263-9050

Expediente

Professores Jornalistas
Laurindo Lalo Leal Filho (reg. MTb 12.100 - Mat. Sind. 300) - Valdir Mengardo (MTb 12.347 - Mat. Sind. 6.707).

Redação
Editora: Elizabeth Lorenzotti (reg. MTb. 10.716 - Mat. Sind. 4.183)
Editor Assistente: J. Judiciano G. Cavalcante.
Repórteres: Agostinho L. G. Teixeira, Debora Freire, Demétrius Papanounis.
Fotografia: Ronaldo Entler
Diagramação: Marcelo Araújo de Azevedo.
Publicidade: Roberto Coelho Barreiro Filho (reg. MTb. 3.038 - Mat. Sind. 12.596).

Produção: Sônia Regina Pinto de Souza.

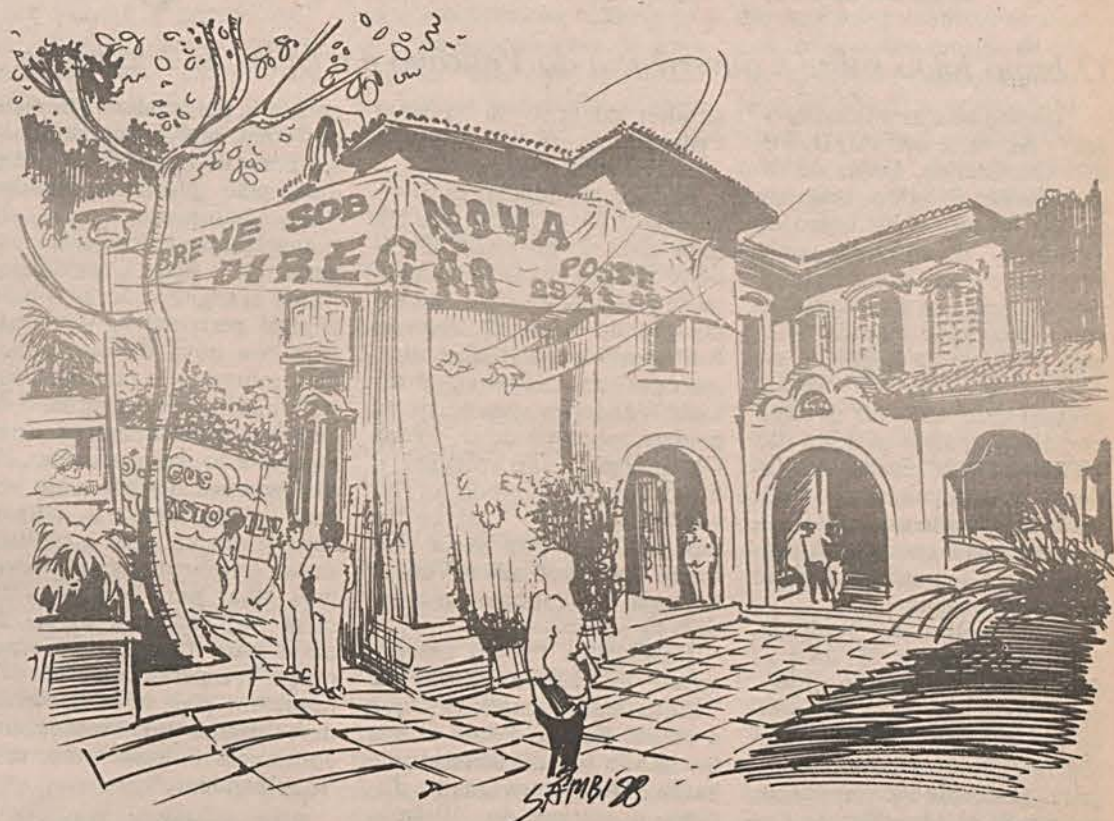
Porã duba circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Rua Monte Alegre, 984, São Paulo, CEP 05414, tel. 263-0211 r. 227 - 864-1012.
Tiragem: 15 mil exemplares.

Nova reitoria se articula

A nova reitoria prepara-se para assumir a administração da PUC. Após realizar as primeiras reuniões com seus vice-reitores para articular um programa de trabalho conjunto, a reitora Leila Barbara saiu de férias e deverá retornar dia 15. Enquanto isso, os futuros vice-reitores vêm mantendo contato com algumas pessoas para ouvir propostas e receberem projetos, cada um em sua área, como afirma a futura vice-reitora comunitária, professora Aldaiza Sposati: "Estamos fazendo alguns contatos, mas a principio são só para ouvir, sentir como estão as coisas. Num primeiro momento, nos reunimos com a Leila e definimos alguns pontos comuns de método de trabalho. Num segundo momento, conversamos com algumas pessoas ligadas à área de cada vice-reitor. Agora, a partir do dia 15, com o retorno da Leila, vamos trabalhar mais intensamente com toda a universidade. Vamos ouvir todo mundo.

Conversaremos bastante com a atual reitoria para podermos tomar conhecimento da real situação da universidade." Várias reuniões já foram realizadas e delas estão saindo alguns projetos para serem apresentados à nova reitoria. Como na área de educação, onde já existe um projeto global, que inclui desde uma maior agilização para reconstrução do Tuca até a divulgação de informações dentro da universidade.

A posse da nova reitoria está marcada para o dia 29 de novembro. O processo de encaminhamento do nome da reitora para aprovação de Roma já está em andamento. A reitora, juntamente com os futuros vice-reitores, reuniu-se com o Grão-Chanceler da PUC, Dom Paulo Evaristo Arns, para um primeiro contato. A transferência de cargo acontecerá na tarde do dia 29 na sala da Reitoria no Prédio Velho, mas antes, o Cardeal receberá toda a reitoria e dará posse formal.



Professores discutem alteração contratual

A discussão sobre a alteração contratual dos professores ganhou novo quadro a partir da última reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe), realizada no dia 19 de outubro. Por decisão dos conselheiros, o contrato de trabalho dos candidatos sofrerá pequenas alterações. O parecer, que será encaminhado ao Consum, traz a seguinte alteração: "Os professores de carreira em Tempo Integral (TI), poderão ministrar um mínimo de 12 h/aula semanais correspondentes a disciplinas de 3 ou 4 créditos, a partir do plano de trabalho, entrosado com os interesses do departamento e aprovado por este e pelo conselho departamental da respectiva faculdade." O parecer prevê ainda que estas horas / aulas poderão ser diminuídas para completar horas já previstas para outras atividades tais como coordenação, chefia de departamento etc.

Para a Apropuc, a decisão do Cepe foi autoritária e não contempla as reivindicações dos professores. Na reunião do Conselho a entidade apresentou um documento onde faz algumas considerações. No entender da Apropuc, o Cepe "fechou-se diante das reivindicações, ao tomar a atitude de ignorá-las oficialmente, uma vez que, nem sua presidente (como havia prometido à presidente da Apropuc), bem como nenhum dos demais membros solicitaram a inclusão do assunto na pauta da reunião de 19 de outubro".

Em mesmo documento, a

entidade fez uma denúncia contra o Cepe: "Vimos denunciar que o órgão da importância do Cepe, com esta atitude de não reconhecer a competência da entidade enquanto instância de negociação, toma uma posição política atrasada ao tentar condenar a entidade representativa dos professores a se limitar ao tratamento de questões econômico-salariais." Segundo o professor Nagamine, membro do Cepe, o documento da Apropuc foi lido e encaminhado para as duas comissões competentes: a de ensino e a de pesquisa. Quando estas comissões derem seus pareceres, o assunto voltará para a plenária do Cepe e será incluído em pauta para discussão e decisão. Ainda segundo o professor Nagamine, o documento já está em pauta das comissões e provavelmente será discutido na próxima reunião do Cepe, dia 23 de novembro.

**MAGNUS
CABELEREIROS**

Compre

Natura Ganhe
um brinde

Lançamento de
Maquilagem de
verão da natura

Cardoso de Almeida, 1524
Tel.: 263-9050

NÓS APOIAMOS
PROFESSORES

Administração: Cleuza Saccardo * José Roberto Felicissimo * Liliana Segnini * Luciano Junqueira
Ciências Sociais: Edmilson Antonio Bizelli * José Mário Ortiz * Maria Lúcia Rangel (Lú) * Marijane Lisboa * Maura Pardini Bicudo Veras * Renato Ortiz * Tullo Vigevani
Direito: Thimóteo Camacho
Economia: Celso Daniel
Educação: Celso Ferretti * Elenice Chiampi * Fernando José de Almeida
Filosofia: Antonio José Valverde * Silvia Saviano Sampaio
Fono: Lúcia Masini
Geografia: Luis Carlos Costa
IEE: Maria Thereza Franzin Llop * Regina Orsi
História: Márcia D'Alessio
Serviço Social: Aldaiza Sposati * Cleisa Moreno Maffei Rosa * Maria Carmelita Yazbek * Raquel Raichelis * Rosalina Santa Cruz Leite
Urplan: Hamilton José Barreto de Faria * Sérgio Luis Avancine

FUNCIONÁRIOS

Eduardo Luis Viveiros de Freitas (COGEC) * Egle Borges Henriques (Fac. Direito) * Eliane Barbosa (Asses. de Imprensa) * Gisela Maria Lima (URPLAN) * Irene Medeiros de Castro (Reitoria) * José Alves de Paula (Tesouraria) * José Isaías Dantas (Almoxarifado)

ALUNOS

Cláudia Pereira Vianna (Pós Educação) * Esmeralda Zamlutti (Pós Psicologia Social) * Inês da Silva Magalhães (Ciências Sociais) * José do Nascimento Júnior (Ciênc. Soc.) * Laura Bernardes (Ciênc. Soc.) * Lúcia Lisboa Cuca (Psicologia) * Luisa Camacho (Pós Educação) * Marcelo Campos (Direito) * Paula Cesarino Costa (Jornalismo)

Vereador 13660

Encontro de Teologia manifesta solidariedade a Casaldáliga

O bispo falou sobre a advertência do Vaticano e a causa da Nicarágua

"Eu sou eu e as minhas causas". Assim se definiu, D. Pedro Casaldáliga, bispo da região de São Félix do Araguaia (MT), durante o Encontro de Teologia promovido pela PUC-SP e pelo Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (Cesep). Nascido na Espanha, ele vive no Brasil há vinte anos e ganhou mais uma vez as páginas dos jornais e as telas das TVs, depois de receber do Vaticano um documento de advertência devido ao caráter socio-político de seus pronunciamentos e à sua estreita ligação com a Nicarágua.

O Encontro de Teologia, realizado nos dias 25, 26 e 27 de outubro, teve como objetivo central avaliar o trabalho da Igreja a partir da 2ª Conferência Episcopal Latinoamericana, realizada há vinte anos, na cidade de Medellín, na Colômbia (a Conferência de Medellín é considerada um momento muito importante na história da Igreja Católica da América Latina, por representar a conquista de uma maior autonomia em relação ao centralismo romano). Participaram do encontro nomes que representam hoje essa tendência de maior autonomia da Igreja latinoamericana, como o teólogo peruano Gustavo Gutiérrez, o pastor batista nicaraguense Roberto Córdoba, o bispo mexicano D. Samuel Ruiz e D. Pedro Casaldáliga.

Casaldáliga esteve na abertura do encontro e foi um dos expositores na reunião do dia 26 na Igreja de S. Domingos, cujo tema era "A Caminho do ano 2 mil passando por São Domingos (1992)". Nessa noite, bem antes do horário marcado para o início do encontro, a igreja já tinha todos os seus bancos ocupados e, pouco a pouco, o fundo e as laterais do salão também foram sendo tomados. Todos aguardavam impacientes a chegada do bispo de São Félix e quando isso aconteceu a igreja toda

se uniu no grito de "Pedro! Pedro!".

Silêncio Esperado

Após o pronunciamento do professor Sílvio Pilon, que leu uma carta do professor Humberto Borges, do Departamento de Teologia da PUC, e a exposição do Bispo D. Samuel Ruiz, o reitor da PUC e apresentador do encontro, Prof. Luiz Wanderley, anunciou "a palavra esperada de D. Pedro Casaldáliga". Sob aplausos, o bispo brincou, dizendo ser, na verdade, "o silêncio esperado", já que havia sido muito divulgado que o Vaticano teria lhe imposto uma ordem de silêncio.

Casaldáliga iniciou agradecendo as demonstrações de "solidariedade explícita" que a cidade de São Paulo estava lhe dando (no dia anterior ele havia sido homenageado durante a entrega do "Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos", e no dia 28 receberia na Câmara Municipal a "Medalha Anchieta"). Ele disse: "Essa solidariedade nos compromete a continuar na caminhada". Pediu solidariedade do povo brasileiro à "querida Nicarágua, atingida pela guerra, pela contra-informação, pelo cerco econômico e agora por um furacão". Ele pediu que se façam coletas de gêneros de primeira necessidade e divulgou a promessa de D. Luciano Mendes de Almeida de abrir uma conta bancária em favor da Nicarágua. Essa proximidade do bispo de São Félix do Araguaia, não só da Nicarágua, mas da América Central como um todo, que inclusive tem se manifestado através de constantes viagens a países dessa região, é um dos principais fatores que explicam a advertência da Cúria Romana a D. Pedro. (leia quadro)

"Continente 'inda'pendente"

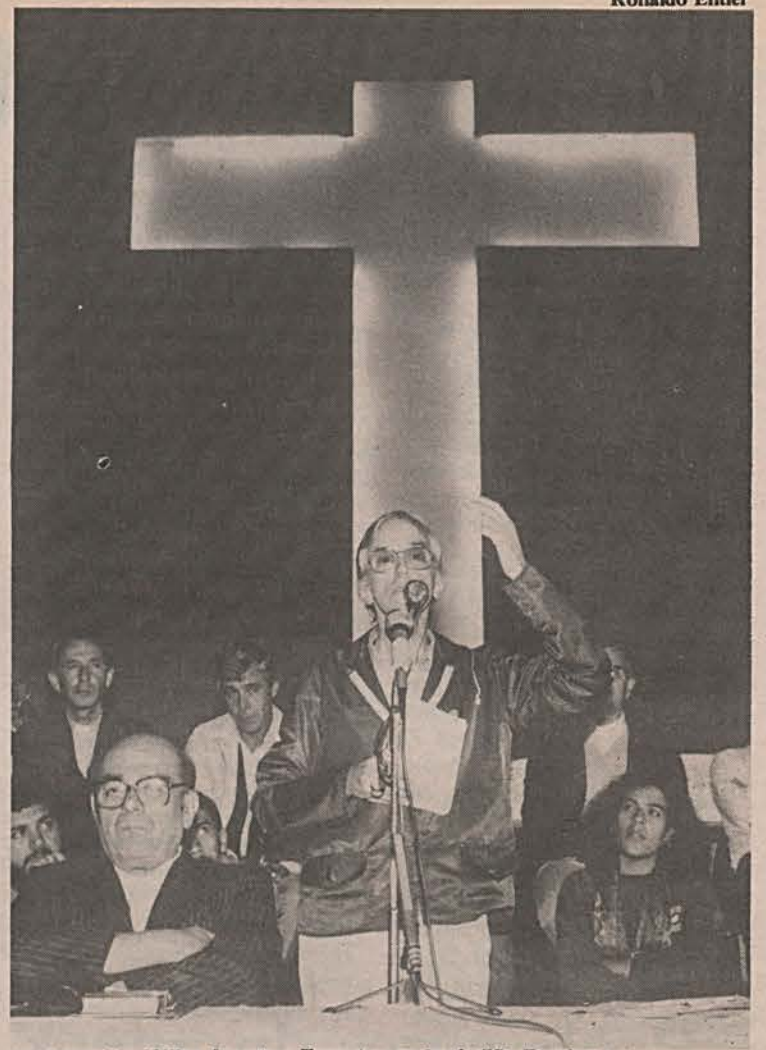
Ao falar da caminhada do mundo em direção ao ano 2 mil, D. Pedro Casaldáliga alertou que essa data deve ser

encarada pelos países americanos como marca dos quinhentos anos de invasão empreendida pelo primeiro mundo. "São quinhentos anos de evangelização colonizada e dependente", disse Casaldáliga, "uma evangelização com uma triplíce perspectiva: de luzes, pela boa nova do evangelho; de sombras, pelo massacre dos povos indígenas e negros; e de desafios, pela memória, o remorso e o compromisso de não permitir que ninguém impeça nossa memória crítica, consciente, cultural e política desses quinhentos anos. Devemos olhar para trás com uma certa ira, mas sem deixar de olhar para frente, com esperança. A esperança trazida por Medellín, pois após Medellín descobrimos que somos um continente independente, mas 'inda'pendente".

Essa esperança, segundo o bispo de São Félix, está se renovando agora, na medida que o papa João Paulo II diz ser favorável a uma proposta, já definida em Medellín, de se criar uma "nova forma de evangelização". Casaldáliga defende métodos do terceiro mundo, "da Igreja dos pobres". Ele repetiu que a proposta de uma nova evangelização é do próprio papa e concluiu em tom de brincadeira: "se eu ou o Leonardo falássemos nisso, ganhávamos mais um pito."

Ao final, D. Pedro Casaldáliga falou sobre a importância de que se crie no Brasil aquilo que ele chamou de "vergonha latino-americana". O bispo disse que os brasileiros normalmente se referem aos demais povos do continente como "eles, os latino-americanos". "Nós bispos aqui presentes — brincou — decretamos excomunhão a todos aqueles que não se sintam latino-americanos, com continentalidade, de raízes e compromissos, expressa no dia-a-dia e na solidariedade."

(Agostinho Teixeira)



D. Pedro Casaldáliga durante o Encontro, na Igreja São Domingos

O caso Casaldáliga

O caso Casaldáliga tem início em junho deste ano, quando o bispo de São Félix do Araguaia (MT), a partir de uma convocação vinda do Vaticano, reuniu-se em Roma com a Congregação para os Bispos e a Congregação para a Doutrina da Fé. Nesse encontro, segundo palavras do próprio Casaldáliga, ele foi alvo de uma "espécie de sabatina", na qual se questionou a Teologia da Libertação, os folhetos catequéticos distribuídos em sua comunidade, as discussões socio-políticas nas celebrações litúrgicas, a celebração dos mártires latino-americanos e suas visitas à América Central, em especial à Nicarágua. No final da reunião, diz o bispo, os cardeais de Roma lhe pediram que assinasse um documento que restringia enormemente a sua autonomia. Ele não concordou e não assinou o documento.

Já de volta ao Brasil, e tendo falado com o papa que reafirmou a importância do envolvimento da Igreja nas questões sociais, D. Casaldáliga recebeu, em setembro, um novo documento oficial do

Vaticano, o qual, mais uma vez, ele deveria assinar e, assim como o primeiro, criticava a pastoral da Teologia da Libertação, o envolvimento sócio-político das celebrações religiosas e o impedia de fazer qualquer viagem a países da América Central sem o anterior consentimento do Vaticano. D. Pedro não assinou o documento, que através de informações veiculadas pela TV Globo acabou chegando ao conhecimento público, tendo repercussão nacional e provocando inúmeras manifestações de apoio ao bispo.

D. Pedro Casaldáliga diz que a sua relação hoje com o Vaticano vai bem de saúde. D. Luciano Mendes, inclusive, após sua última viagem a Roma, afirmou ao bispo ter visto um clima muito favorável, sentindo apenas que "pouco a pouco a questão da Nicarágua". Mesmo afirmando que gostaria que a Nicarágua pesasse ainda mais, Casaldáliga declara que por enquanto não irá até aquele país e explica: "Até os mais radicais revolucionários devem ter tática e jeito." (A.T.)

Pensamento & Ação

CORTEZ EDITORA

TÍTULOS JÁ PUBLICADOS

Federalismo, Socialismo e Antiteologismo
Autor: Mikhail Bakunin
Tradução: Plínio Augusto Coêlho

Deus e o Estado
Autor: Mikhail Bakunin
Tradução: Plínio Augusto Coêlho

A "Revolução" contra a Revolução
Autor: Nestor Makhno
Tradução: Milton José de Almeida

A CORTEZ EDITORA lança no mercado uma nova coleção "PENSAMENTO E AÇÃO", dirigida por Maurício Tragtenberg.

PRÓXIMO LANÇAMENTO:

Anarquistas, Socialistas e Comunistas
Autor: Erico Malatesta
Tradução: Plínio Augusto Coêlho

PEDIDOS E INFORMAÇÕES:

CORTEZ EDITORA (Matriz)
Rua Bartira, 387 - Perdizes
05009 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 864-0111

CORTEZ EDITORA (Filial)
Av. Senador Salgado Filho, 1973
59075 - Natal - RN
Tel.: (084) 231-7170

PAPEL
DE
SEDA

C.A. de educação perto da quadra.

ANUNCIOS POPULARES

- Vendo uma máquina portátil Olivetti Lettera 32 semi-nova excelente estado. Tratar pelo fone: 577-3315.
- DATILOGRAFIA — Faço trabalhos escolares, currículos, Teses, Transcrições de fitas, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO. Máquina IBM. Tratar fones: 252-0728 e 265-5833, c/ TELMA. Trabalhos sábados e domingos, inclusive.

Vaticano quer outra linha para as PUCs

Dermi Azevedo

A pressão sobre as universidades católicas, por parte dos setores conservadores da cúria romana, é um dos sintomas da "volta à grande disciplina" (conforme a expressão do teólogo J. B. Libânio) na Igreja Católica, um processo que vem ocorrendo com progressiva intensidade a partir do início do pontificado de João Paulo II, em 1978. Outros sintomas são representados pela nomeação de bispos conservadores para substituírem preladados progressistas, pela ofensiva ideológica contra as conferências episcopais, pelo restabelecimento dos seminários, em regime fechado, pelo reforço dado aos movimentos católicos neoconservadores, entre outros.

No caso das universidades católicas, verificam-se, hoje, dois tipos de procedimentos, paralelos e convergentes. O

primeiro consiste na definição, feita em Roma, do caráter e da "identidade" das PUCs. O Vaticano fez uma ampla consulta internacional sobre o assunto, mas as primeiras sínteses, preparadas pela congregação para a Educação Católica, vêm causando decepção entre muitos bispos, reitores e chanceleres. A visão de universidade que predomina nessas primeiras sínteses não é coerente com a reflexão e a prática da própria Igreja, à luz dos documentos do Concílio Vaticano 2º e das assembleias episcopais de Medellín e de Puebla.

O segundo procedimento com relação às PUCs consiste no processo, já bem adiantado em termos de execução, de fazer voltar aos seminários fechados os estudantes de filosofia e teologia. Neste caso, as próprias universidades católicas estão sob suspeita, sob a alegação (nos meios conservadores do episcopado) de que estão "corrompendo" os futu-

ros padres, em razão do "ambiente laicista e permissivo" que, segundo essa corrente, predomina nos "campi" das PUCs. Esta iniciativa é bastante forte em todo o mundo católico, particularmente no Brasil. Já está sendo adotada, por exemplo, pelas arquidioceses do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife.

Divisão

No caso específico de São Paulo, uma perspectiva concreta, a curto prazo, é constituída pelos efeitos socio-político-pastorais da divisão da arquidiocese. Como se sabe, a proposta inicial para dividir territorialmente a arquidiocese foi feita por d. Paulo Evaristo Arns, em 1974. Sua intenção não era, porém, a mesma dos que atualmente estão orientando os rumos dessa divisão. D. Paulo queria manter a unidade pastoral, a mesma linha de trabalho em todos os setores da

Igreja. Até prova em contrário, a atual divisão volta-se para o estabelecimento de uma "ordem" neoconservadora no coração da maior arquidiocese católica do mundo.

Tudo indica que, a médio prazo, haverá substituições no atual quadro de bispos paulistanos, abrindo caminho para a nomeação de conservadores, justamente para dioceses situadas na periferia da megalópole, onde vive a maioria da população trabalhadora. Em São Miguel, Santo Amaro, Itapeverica e Osasco situam-se, também, as mais dinâmicas pastorais populares e comunidades eclesiais de base.

Todo este quadro coloca, para todos aqueles homens e mulheres que lutam pela justiça e pela paz, um quadro de desafios que exige uma resposta organizada e firme. Trata-se de lutar para que poderosas forças econômicas e políticas não tenham êxito na sua tenta-

tiva de fazer a Igreja retroceder ao triste período de aliança com os grandes centros de poder do mundo capitalista. Trata-se de lutar, de forma organizada, através do diálogo e da pressão, para que a Igreja mantenha-se fiel ao evangelho e a Jesus Cristo que optou pelos empobrecidos.

Apesar dos desmentidos e das afirmações diplomáticas, essencialmente marcadas pela contemporização, a conjuntura na Igreja católica é difícil. Há muitas evidências neste sentido. Não se pode tapar o sol com uma peneira, diz o ditado popular. Mantendo firme a esperança, é necessário seguir o evangelho que nos pede que sejamos simples como as pombas, mas astutos como as serpentes.

Dermi Azevedo é editor da Agência Ecumênica de Notícias e repórter da "Folha de S. Paulo".

prof. JULIO CESAR

PROFESSOR DO ANGLO VESTIBULARES
E MÉDICO PEDIATRA



PDT n.º 12 625

VEREADOR

1. SAÚDE PARA TODOS:

- ampliação e melhoria da rede hospitalar municipal
- integração efetiva e eficiente dos prontos-socorros com a rede hospitalar municipal e estadual
- salário digno para o servidor de saúde

2. EDUCAÇÃO EFICIENTE PARA A CRIANÇA:

- ampliação e aparelhagem das escolas municipais
- elevação do nível de ensino
- ensino em período integral
- alimentação escolar rica para as crianças
- educação física, esporte e recreação de qualidade
- segurança escolar especial
- salário digno para o educador
- criação da Universidade Municipal de São Paulo

3. VIDA MELHOR PARA O CIDADÃO:

- controle rígido sobre a poluição ambiental
- combate urgente às enchentes e inundações
- multiplicação e aparelhagem das creches municipais
- ampliação e melhoria do transporte coletivo: tarifas subsidiadas para o trabalhador



"O PREÇO PAGO POR AQUELES QUE NÃO SE INTERESSAM POR POLÍTICA É SEREM GOVERNADOS PELOS QUE SE INTERESSAM"

(Clemenceau)

Curso de Licenciatura em Enfermagem pode acabar

A falta de alunos pode fazer com que o curso de Licenciatura em Enfermagem do Centro de Educação da PUC não seja oferecido no próximo ano. Destinado a fornecer aos enfermeiros a complementação pedagógica de sua formação profissional, o curso existe na Universidade desde 1973 e nunca sofreu com esse tipo de problema. A falta de interessados e o aumento das desistências começaram em 1986 e, de lá para cá, não se preencheu mais o número total de vagas.

O curso é anual, e este ano só formará sete dos dezoito matriculados inicialmente. Segundo a professora Alda Luiza Carlini, coordenadora da Licenciatura em Enfermagem, e de acordo com decisão da reitoria, ele só existirá em 1989 se alcançar o número de 35 matriculados.

Esta situação é fruto de um processo amplo de crises principalmente externas à Universidade, pois além de ser o único curso que aceita alunos graduados em qualquer faculdade, é bastante reconhecido e teve seus serviços procurados até por empresas particulares. O principal agravante foi um Decreto baixado em 1986, que acabou com a profissão de atendente de enfermagem. Estes profissionais, através de cursos ministrados no próprio estabelecimento de trabalho, tornaram-se auxiliares de enfermagem e as escolas e os supletivos destinados a "sua formação foram extintos". Este

problema, acrescentado ao descrédito da Universidade perante a sociedade, reflete diretamente nos cursos", afirma Alda.

O curso vem sendo divulgado nos hospitais e em órgãos da imprensa pela primeira vez desde sua fundação. Aos interessados, garante Certificado e Diploma de Licenciado e o decorrente direito de lecionar: Enfermagem (1º e 2º graus) e Higiene e Programa de Saúde (1º e 2º graus), conforme Portaria Ministerial n.º 162 de 6/5/82. As inscrições poderão ser feitas de 5 a 16 de Dezembro de 1988, de 2ª a 6ª feira das 9 às 12hs, das 14 às 17hs, e das 18h30 às 21hs, na Secretaria do Centro de Educação, Rua Ministro de Godoy, 969, sala 4.

288-8785

EMILIA

**DATILOGRAFIA
E ELABORAÇÃO:**

Tese; trabalho
escolar; seminário;
gráfico; curriculum vitae;
etc...

(IBM/FACIT 8000)

Comissão do Vestibular responde críticas

A diminuição da procura pelo vestibular da PUC demonstra a necessidade de uma profunda revisão na Universidade. É preciso levar em conta vários aspectos, tais como o aumento das mensalidades em comparação à situação econômica dos alunos que buscam a PUC. É necessário saber se o vestibular possibilita a aprovação da clientela egressa do ensino público.

Essas foram algumas das questões levantadas pelos membros da Comissão do Vestibular. Para eles, as explicações dadas pelo diretor do Centro de Ciências Matemáticas Físicas e Tecnológicas (CCMFT), Alésio de Caroli, "espantam pela leviandade". Segundo declarações do diretor do CCMFT, publicadas no último número do *Porã*, os motivos da diminuição na procura representam a má administração do vestibular. Segundo ele, a insistência em coincidir um dos dias da prova da PUC com a da Unicamp, teria afastado muitos interessados. Além disso, Caroli cri-



ticou a data e a forma das inscrições. Para ele, há muita gente que não pode arcar com as despesas das taxas de inscrição de várias faculdades no mesmo período e o prazo de entrega das fichas deveria ser prolongado, ultrapassando o

dia da publicação das listas de aprovados na primeira fase da Fuvest. "Mais de 70 mil pessoas são cortadas do vestibular da USP e poderiam tentar a PUC", sugeriu Caroli.

Para os membros da Secretaria do Vestibular, os argu-

mentos do diretor do CCMFT são "superficiais e facilmente derrubados".

Em relação ao retardamento das inscrições, para atender aos reprovados na Fuvest, "a idéia passou pelo Cepe (Conselho de Ensino e Pesquisa), onde foi veementemente rejeitada pela professora Leila Bárbara. Ela argumentou que a PUC não quer ser a Universidade dos alunos não qualificados para a USP. O professor Alésio, que estava presente, ouviu e não falou nada, o que nos fez pensar que ele tinha aceito a explicação. Mas parece que não aceitou", afirmou Maria José Pinheiro Machado, membro da Comissão, que considera a declaração do diretor do CCMFT, a respeito do ônus de várias taxas na mesma época, impensada. "Ele disse a mesma coisa na reunião do Cepe e nós aceitamos a proposta, mudando de setembro para outubro a data de pagamento", afirmou.

"Em relação à coincidência de dia com a Unicamp, isso não causa problemas ao candidato. Todos que moram em

São Paulo prestam o vestibular da Unicamp aqui, e o horário é conciliável, já que o nosso é de manhã e o deles à tarde", lembrou Artur Costa Neto, também da Comissão. Para ele, o efeito da coincidência em um dia de vestibular afasta um número de pessoas estatisticamente insignificante. Costa afirma também que a queda no número de inscrições não é o único dado preocupante. "Outra coisa que tem muito peso é a quantidade de candidatos que, apesar de pagarem as taxas e a ficha de inscrição, não comparecem ao exame", disse, mostrando que, nas últimas provas, cerca de 40% não compareceram.

Uma outra questão levantada pelos membros da Comissão do Vestibular diz respeito ao desinteresse de professores pelo processo que avalia os interessados pela PUC. "Todos os anos nós enviamos uma cópia do Manual do Candidato aos diversos departamentos, para que as pessoas façam as críticas e não recebemos quase nenhuma sugestão", lamentou Maria José.

Venha
conferir!

LIVROS UNIVERSITÁRIOS

Descontos especiais
nas compras à vista

Centro: Praça da Sé, 423 — tel. 34-5313
Rua José Bonifácio, 203 — tel. 32-5101
Rua São Bento, 196 — tel. 256-7411

Higienópolis Rua Maria Antonia, 328 — Tel. 257-3066

Jardins Rua Augusta, 2843, Tel. 282-9415
Shopping Center Eldorado 1º piso — Loja 209
Av. Rebouças, 3970 — Tel. 212-5222

Pinheiros Rua Teodoro Sampaio, 1.980 — Tel. 212-1400

Itaim Rua João Cachoeira, 652 — Tel. 64-8743

Morumbi Morumbi Shopping Piso Superior Loja 27/28 — Tel. 542-0336

 **livraria
SARAIVA**
A mais completa da história

Um debate que não houve

Ronaldo Entler



Quem, no último dia 4, resolveu comparecer ao Encontro de Estudantes da PUC de São Paulo, para discutir "As tendências do movimento estudantil", teve ao menos a perfeita noção da atual situação do movimento estudantil na PUC. Apenas dez pessoas estiveram no auditório 333 prestigiando o acontecimento.

Wlamir Martinez, membro do DCE e um dos dez, afirmou que as dificuldades do movimento estudantil são um reflexo da crise que atinge toda a sociedade. Ele acredita que a reversão dessa situação poderá acontecer a partir da elaboração de um projeto envolvendo professores, funcionários e alunos, que vise melhorar as condições de ensino. Wlamir defendeu também a tese de que o movimento estudantil esteja envolvido com as lutas mais voltadas aos problemas da população trabalhadora e ao processo social.

PALESTRA AIDS, PUC E VOCÊ

Convidados:

- Dr. Walter Ceneviva (Prof. Dr. PUCSP - Direito Civil)
- Dr.ª Valkiria P. Pinto (Médica e Pesquisadora da Sec. da Saúde)
- Dr. Eduardo A.S. de Medeiros (Médico Infectologista)
- Paulo Cesar Bonfim (Técnico em Anatomia Patológica e Pres. do GAPA)

TEMAS
AIDS e o Direito Civil
Perfil Epidemiológico
Conceitos e mecanismos e transmissão
Medidas de controle e prevenção
Riscos Ocupacionais
AIDS e a Realidade Brasileira

Data: 21 de novembro

Horário: 19.00h

Local: Sala 333 - Prédio Novo PUCSP

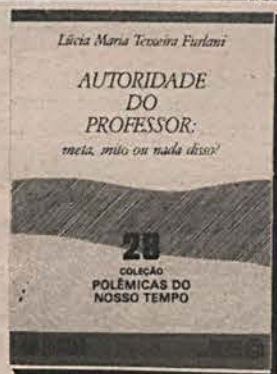
Realização: SESMT/Sev.Médico/CRH

Administração — De volta às origens — A arte perdida da liderança. Matthew J. Culligan, C. Suzanne Deakins, Arthur H. Young. Editora Best Seller



Os autores consideram que a volta às origens da administração, assim como o sucesso e a capacidade de liderança do administrador, estão essencialmente ligados ao trabalho com pessoas. Eles criticam o que chamam de "mentalidade MBA", a mentalidade dos jovens pós-graduados que, na atividade empresarial, privilegiam os números e não as pessoas, afetando a capacidade de liderança.

Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso? Lúcia Maria Teixeira Furlani. Cortez Editora. Editora Autores Associados.



O livro trata do relacionamento humano, em particular o existente entre professor e aluno. Segundo a autora, "só terá valor se apresentar questões para serem vivenciadas dentro da prática escolar, prática essa que é ao mesmo tempo pedagógica, política e de relacionamento psicossocial".

Cidades do Ser. Hamilton Faria. Massao Ohno Editor



Este é o terceiro livro de poesias de Hamilton Faria, diretor-adjunto do Urplan. Sobre este trabalho, diz o editor: "Com maturidade poética e linguagem elaborada, Hamilton Faria constrói estas Cidades, da procura e da dor de ser inteiro ao resumo de tudo — O Amor." O livro será lançado no próximo dia 25, às 21 hs, na Aliança Francesa, rua General Jardim, 182.

Uma breve história do tempo. Do Big Bang aos buracos negros. Stephen W. Hawking. Introdução de Carl Sagan. Editora Rocco.



O professor Stephen Hawking, físico da Universidade de Cambridge é considerado um dos pensadores mais influentes e criativos de nossa época. De sua cadeira de rodas e usando um microcomputador para falar, ele transformou nossa visão de tempo e espaço. Neste livro para leigos, ele revê a teoria do Cosmos e anuncia suas revolucionárias teorias sobre o universo e o saber científico. Imperdível.

Sociólogo francês faz palestra na PUC

"Razões do cotidiano" é a palestra que o sociólogo francês Michel Maffesoli fará na PUC no dia 11, às 9h30, no Prédio Velho, sala P-65. Ele é diretor do Centro de Estudos sobre o Atual e o Cotidiano da Universidade de Paris V, e está realizando uma série de palestras no Brasil. Ele vem ao Brasil para o lançamento de seu livro "O Conhecimento Comum", que considera um manifesto insolente contra todo o saber estabelecido.

Visita

"O curso de Francês oferecido pela PUC é sem dúvida de

alto nível, talvez o melhor do País", declarou o diretor da Política Linguística do Ministério das Relações Exteriores da França, Bernard Aubert, em visita à Universidade no último dia 28. Além da reitoria, Bernard Aubert esteve no Departamento de Francês, no Cepril, na Faculdade de Comunicação e Filosofia e na Pós-Graduação. Este primeiro contato teve como objetivo o balanço da cooperação entre a PUC e o consulado francês.

Dia parado será descontado

Os funcionários sofrerão mais um desconto em suas folhas de pagamento. É que o

reitoria não aceitou pagar o dia 4 de outubro, quando foi realizada uma paralisação de protesto pela recusa da reitoria em negociar a proposta salarial. Fechado o acordo salarial, a Afapuc tentou incluir o pagamento do dia parado, mas a reitoria não aceitou. Os funcionários, que quiserem receber esse dia, terão que recorrer à Justiça e em causa separada. Esta foi a decisão da Assembleia dos funcionários, realizada no último dia 28 de outubro, segundo a presidente da Afapuc, Bernadete Maria. "Quem quiser receber vai ter que brigar judicialmente. Como vai ser uma briga individual, leva mais tempo", afirma ela.

Prof homenageado com Prêmio Herzog

A noite de entrega do 10º Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, dia 25 de outubro, no teatro Caetano de Campos, homenageou pessoas que sempre tiveram sua vida ligada à luta pela democracia. Criado em 1978 — três anos após o assassinato do jornalista Vladimir Herzog, no DOI-CODI —, o prêmio é patrocinado pelo Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, Federação Nacional dos Jornalistas, ABI/SP, OAB/SP, Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo e Clarice Herzog. Seu objetivo é distinguir reportagens, fotos e programas de rádio e TV, ligados à questão dos direitos humanos.

Para comemorar os dez anos, o

Prêmio homenageou entidades e pessoas que se destacaram na luta pelos direitos humanos. Entre eles, o jornalista e professor da PUC, Perseu Abramo (Redação e Técnica de Reportagem, curso de Jornalismo), o criador do Prêmio, que hoje é reconhecido como um dos mais importantes concedidos na área jornalística.

O Prêmio homenageou também a luta contra o apartheid, o trabalho da Anistia Internacional e uma dezena de personalidades, de D. Pedro Casaldáliga a Henfil, de Luiz Carlos Prestes a Sobral Pinto, de Madre Cristina (do Sedes Sapientiae) a Luiz Celso Martinez Correia, teatrólogo assassinado em 1987, irmão de José Celso Martinez Correia, e principalmen-



Perseu Abramo

te destacou personagens que dedicaram sua vida à causa democrática.

Arquivo 20 / 10 / 87

Candidatos ligados à PUC



Da esquerda para a direita: Iara PTB, José Roberto Reder PDT, Tadeu Dubay PMC, Vicente Trevas PT

Movimentação política é o que nunca faltou dentro da PUC. Apesar do marasma apresentado nas eleições para a reitoria, a sucessão do prefeito Jânio Quadros e a Câmara dos Vereadores de São Paulo provocaram alguma agitação dentro da universidade. Vários debates foram realizados com a presença de candidatos. Como sempre ocorre na maioria das eleições, alguns candidatos estudam ou têm alguma ligação com a PUC.

• Professora Iara — nº 14.656 — PTB — Professora das Faculdades: PUC/SP, Nove de Julho, Cruzeiro do Sul e Diretora de Escola Municipal, conselheira do Corinthians. Seu programa de trabalho será voltado para a educação da criança.

• José Roberto Reder — Nº 12.695 — PDT — Aluno do Servi-

ço Social. Fez parte da diretoria do CASS, gestão Casulo. Foi um dos idealizadores e apresentador do debate com Luiz Carlos Prestes, realizado na PUC em 1987. É um dos fundadores do Movimento Nacional Leonel Brizola. Sua plataforma, pretende atuar na área de abastecimento, onde defende a criação de cooperativas de consumo e de crédito. Implantar o sistema de 24 horas nos serviços colocados à disposição da população, como creches, centros de saúde e ônibus funcionando o dia inteiro.

• Tadeu Dubay — nº 18.650 — P.M.C. coligação com PMDB — Estudante de Ciências Contábeis, 8º período. Presidente do diretório do PMC no bairro do Butantã. Ex-vereador pela Arena em Santa Catarina. Suas propostas: acabar com a exclusividade das empresas de ônibus. Para cada linha, deverá

haver pelo menos duas empresas operando. Escolas públicas de 2º grau nas periferias. Rever a Assistência Médica nos postos de saúde, colocando mais médicos para atendimento à população.

• Vicente Trevas — Nº 13.660 — PT — Sociólogo, planejador urbano e diretor-executivo da Urplan (PUC). Assessor do PT para a questão urbana na Constituinte. Foi vice-presidente da Associação dos Sociólogos e presidiu o C.A. da Escola de Sociologia e Política da PUC/RJ. Suas principais propostas são: S.O.S. São Paulo: As urgências da cidade. Habitação e saúde pública. Cultura e lazer. Defesa do Meio ambiente e da qualidade de vida urbana. Fortalecer o papel da Câmara Municipal no controle e fiscalização da administração e serviços públicos. Reforma urbana voltada às necessidades de moradia dos trabalhadores e assalariados.

Arquivo 84

Essa coluna registra os lançamentos de livros, especialmente os de autoria da comunidade. Os interessados devem enviar informações para a redação do Porã, Rua Monte Alegre, 984, Cep 05014, Fone 864-1012.

ASSINE

LEIA

Um jornal de livros, autores e idéias

(011) 815-4999

O processo de formação de um bloco econômico europeu, que tem previsão de implantação plena em 1993, e a internacionalização de mercados foram os temas centrais do debate sobre "A inserção da economia brasileira na nova ordem econômica mundial", promovido pelo Departamento de Economia, juntamente com o Conselho Regional de Economia de São Paulo. Para as exposições, foram convidados os professores Paul Singer, da USP e membro do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), e Arthur Barrionuevo Filho, da Fundação Getúlio Vargas. A discussão girou em torno da necessidade ou não de abertura do Brasil ao capital internacional e das consequências da organização econômica em blocos.

Para Arthur Barrionuevo, especialista na área de política industrial, a abertura é o melhor caminho, pois estimula a concorrência e resulta num crescimento da produtividade interna e, conseqüentemente, do país. "Mas tem que haver um certo controle, para que a abertura seja feita paulatinamente, pois, caso contrário, pode acabar quebrando muitas indústrias existentes, que não têm condições de concorrer, hoje, com as multinacionais", advertiu Barrionuevo. Para ele, as medidas adotadas pelo governo nesse sentido, "são positivas". Entre elas, Barrionuevo cita o PDTI (Programa de Desenvolvimento Tecnológico Integrado), que concede incentivos fiscais para que as empresas possam se modernizar, adquirindo equipamentos de produção em outros países, e o PSI (Plano Setorial Integrado), que "procura entender toda a cadeia produtiva de um determinado setor, para ajustá-la, com o objetivo de propiciar o aumento da produtividade".

"O que é negativo são as ZPEs (Zonas de Processamento de Exportação), com as quais o governo pretende trazer, através de isenções tributárias, as empresas inter-



Paul Singer: a abertura não interessaria ao pequeno empresário e ao trabalhador de baixa renda

Ronaldo Entler

Quem se beneficia com a abertura do país ao capital internacional?

A questão foi discutida em debate promovido pelo Departamento de Economia

nacionais. Isso é uma idéia atrasada de progresso", afirmou Barrionuevo. Para ele, o Brasil não pode mais errar economicamente, pois a perspectiva de unificação de alguns mercados mundiais impõe ao país um momento crucial para o crescimento. "É preciso, agora, muito investimento, para a modernização da produção. Mas isso vai depender da capacidade de gerarmos poupança", concluiu.

Visão de Singer

Na ótica do economista Paul Singer, essa discussão a respeito da abertura está ultrapassada. Singer separa em duas, as visões sobre o problema. "De um lado, há os que enfatizam a lógica do mercado, que se regula através da concorrência. Estes são favoráveis à abertura total, que implica na diminuição do poder do governo. Já os defensores do papel interventor do Estado sustentam a posição da não-abertura total." O Brasil, segundo ele, não precisa se abrir na medida proposta por Bar-

tionuevo e a discussão sobre os benefícios de uma tal medida não pode esquecer que "vivemos numa sociedade de classes, sendo difícil tratar o Brasil como um só".

Para Singer, a abertura total beneficiaria uns, mas não interessaria ao pequeno empresário e ao trabalhador de baixa renda. Entre os favoráveis à medida, ele destaca o capital multinacional, que teria à sua disposição um mercado de cerca de 150 milhões de habitantes. Além desses, a mudança encontraria aliados na classe média cosmopolita, principalmente nos jovens. "Nossas crianças cantam rock e grande parte de suas culturas vem de fora. Eles querem liberdade de viajar, o que implica ter dólares etc.", explicou Singer, acrescentando que o interesse dessas pessoas tem um peso político "não tão pequeno".

Quem não estaria disposto a concorrer com o produto internacional seriam os pequenos e médios empresários. "Estes até gostariam que o Brasil tivesse problemas com os países desenvolvidos,

como por exemplo com os EUA, no setor de informática, para poderem se desenvolver." Outros que não "cogitam a abertura são os trabalhadores de baixa renda. Eles não partilham dos mesmos gostos da classe média cosmopolita e têm uma paixão quase que instintiva pelo nacionalismo", disse.

Distribuição de renda

Em relação à tendência de organização mundial em blocos, Singer acha que isso só é necessário para países pequenos, com um pequeno mercado interno. "Os doze da Comunidade Econômica Europeia, juntos, formam o mesmo mercado que os EUA. Para o Brasil, como para a URSS ou a China, as dimensões do território e o potencial de consumo interno permitem um retardamento de cerca de vinte anos do processo de formação de bloco. O urgente é a distribuição de renda para possibilitar a ampliação do número de consumidores", apontou Singer.

(Demétrius Paparounis)

A Constituição e a questão trabalhista

Em relação à questão trabalhista, a Nova Carta tem vários aspectos contraditórios, afirmou o professor Hélio Zilbertejn, FEA/USP, durante a segunda noite da Semana de Economia que não contou com a presença do principal expositor, Walter Barello, presidente do DIEESE e professor da PUC.

Foram analisados quatro pontos da Constituição, referentes aos direitos sociais, justiça do trabalho, questão sindical e greves. O professor Zilbertejn explicou que houve um aumento no custo das demissões, a jornada semanal passou de 48 para 44 horas e o salário-mínimo agora fica por conta do Congresso, não sendo mais decretado pelo Poder Executivo. A extensão da licença-maternidade e a criação da licença-paternidade estão com problemas operacionais, pois não ficou claro quem arca com essa despesa. A prescrição dos direitos trabalhistas passou de dois para cinco anos e o empregado tem direito a gratificação de 1/3 do salário nas férias.

Cabem à Justiça do Trabalho, segundo a Nova Carta, as decisões das disputas coletivas e a grande inovação nesse setor é a criação da arbitragem privada para resoluções entre sindicatos e empresários. Os sindicatos livraram-se da tutela do Estado ficando mais fortes como instituição e ganharam o direito de substituir o processual do trabalhador individual.

A Constituição garante a liberdade de greve, que pode ser decidida pelos trabalhadores a qualquer momento e por qualquer razão, independente dos sindicatos.

Cientista político português analisa mudanças do capitalismo

Sua teoria constata a formação de um Estado Amplo, cuja influência ultrapassa fronteiras

O capitalismo passa por um momento de transição. No lugar de um "Estado Restrito", formado basicamente pela classe política, vem se formando um "Estado Amplo", do qual participam os grandes empresários, algumas organizações cooptadas e os sindicatos burocratizados. Esse conjunto tem muita força, e sua influência ultrapassa as fronteiras dos países. Com isso, os trabalhadores deixam de ter os sindicatos como aliados, e passam a lutar diretamente no interior de cada empresa.

Esses são alguns pontos da teoria do cientista político português João Bernardo, "um marxista heterodoxo", como se autodefine, que apresentou suas idéias em palestra promovida pelo Departamento de Política, no último dia 28, dentro do ciclo "Teoria liberal no final do século XX".

Para Bernardo, o "Estado Amplo" ainda não está consolidado. No Brasil, por exemplo, ele nota uma situação curiosa, onde a classe política ainda detém muito poder decisório. Mas essa situação parece, segundo ele, estar se invertendo e os grandes centros industriais e as transnacionais ganham cada vez mais força. "Isso é notório. Desde que estou aqui, há alguns dias, os funcionários de doze ministérios estão em greve. Mes-

mo assim, as pessoas vivem normalmente. Então, qual o poder desse 'Estado Restrito'?", questionou Bernardo.

Outra situação que ele julga de muita importância na constatação de sua teoria são as organizações de caráter mundial. "Ao passo que a ONU (Organização das Nações Unidas), um símbolo do 'Estado Restrito', perde força de influência, o FMI (Fundo Monetário Internacional), composto no 'Estado Amplo', ganha poder", afirmou.

Luta dos trabalhadores

Em relação à luta dos trabalhadores, o cientista político apontou a necessidade de sua desvinculação dos sindicatos burocratizados (no livro "Capital, Sindicato, Gestores", publicado no Brasil pela editora Vértice, Bernardo mostra como os sindicatos, em países desenvolvidos, aumentaram seu poder político, aliciando os trabalhadores e os induzindo a aceitarem o arrocho salarial).

"A saída é a ruptura com a disciplina da empresa através de uma luta coletiva e igualitária, onde os operários fundamentam uma nova relação de trabalho, ao mesmo tempo em que o capitalismo desenvolve suas formas amplas de poder", disse Bernardo, sem saber precisar se a modificação será decisiva. "Não dá para saber se,

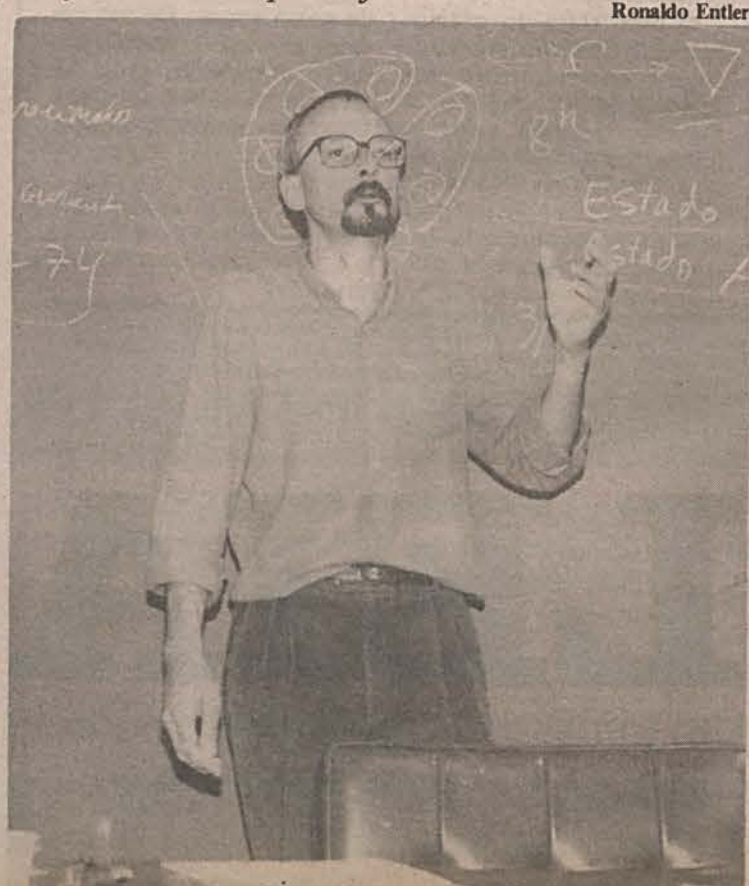
com isso, o capitalismo irá acabar". Para ele, a nova forma de luta acontece hoje em várias partes do mundo. Um exemplo citado foi a greve de trabalhadores no México, que reivindicavam a abolição da obrigatoriedade de cantar, toda a manhã, o hino da empresa.

Desenvolvimento intelectual

Mas Bernardo já vê o contra-ataque. Segundo ele, o processo de desenvolvimento da luta coletiva e igualitária possibilita o desenvolvimento das capacidades intelectuais do trabalhador. E é exatamente aí que a especialização da mão-de-obra age, exigindo do indivíduo uma maior concentração, "o que o impossibilita de pensar em seus próprios problemas", explicou.

Outra questão de peso, para ele, é a união que têm os capitalistas de todo o mundo. "A resposta tem que vir da transnacionalização das relações do operariado, sem a qual a luta fica muito difícil", afirmou. (D.P.)

"Teoria liberal no século XX: dia 11, 9hs, sala 239, prof. Oliveiros S. Ferreira; dia 18, 19h30, sala 134, prof. Reginaldo Moraes; dia 21, sala 239, 19h30, prof. Maurício Tragtemberg. O ciclo se encerra dia 28, com o prof. Francisco Weffort, às 14 hs, na sala 134.



João Bernardo: no lugar do "Estado Restrito", vem se formando um "Estado Amplo"

Ronaldo Entler